

Fonte: **a** **A** **A** **A**

Elói Martins Senhoras ^{*}

O comportamento cíclico da taxa de inadimplência no Brasil tem sido fortemente influenciado pelo dinamismo positivo ou negativo da economia, o que evidencia uma forte variação em função dos ciclos conjunturais de crescimento ou desaceleração do país.

Embora crescente em números absolutos, há uma flutuação natural da taxa de inadimplência por motivos conjunturais que pode facilmente ser evidenciada pela observação de que no ano de 2008 houve alta de 8% no nível de inadimplência do consumidor brasileiro em relação ao ano anterior; em 2007, a alta foi de apenas 1,7% ante 2006; e em 2006 a alta registrada pontuou elevação de 10,3% em relação ao ano de 2005.

Os principais vilões da inadimplência de pessoa física em 2008 segundo dados do SERASA ficaram concentrados respectivamente e com certa aproximação percentual nas dívidas com bancos (43%), nos cartões de crédito e financeiras (38%) e nos cheques devolvidos (21%).

Os casos de inadimplência entre pessoas jurídicas também cresceram, porém o perfil das dívidas em que as empresas continuaram concentradas em 2008 foram em títulos protestados (42%) e em cheque devolvidos (38%), tal como registrado em anos anteriores.

A despeito de haver uma correlação positiva entre os períodos de aumento das taxas de inadimplência e os períodos de desaceleração econômica, observa-se também no caso brasileiro um comportamento estrutural de aumento da inadimplência em todo primeiro trimestre de cada ano.

Em função dos gastos com as festas de fim de ano e carnaval, gastos com impostos como IPTU e IPVA e gastos com matrícula e material escolar, tornou-se recorrente entre as famílias brasileiras o aumento de gastos em todo começo de ano, o que acaba levando a um sistemático aumento da inadimplência neste período.

Um dado incomum e preocupante que se registra na passagem do ano de 2008 a 2009 é o fato do índice de inadimplência ter aumentado nos dois últimos meses de 2008, momento justamente em que acontece o pagamento do 13º salário, quando normalmente é esperado que os consumidores destinem seus recursos para o pagamento de suas dívidas e não à formação de novas, como observado.

Embora não haja um transbordamento negativo exacerbado do aumento da taxa de inadimplência vir a desacelerar de maneira direta o dinamismo da macroeconomia do país em 2009, as preocupações devem existir na microeconomia das famílias e empresas e entidades e na capacidade de pagamento de suas dívidas, uma vez que a desaceleração da economia mundial pode fortemente repercutir sobre o país, levando a possíveis cenários negativos de aumento da taxa de juros, desastrosos e recessivos ai sim diretamente tanto para a micro e macroeconomia brasileira.

* Economista e cientista político, professor da Universidade Federal de Roraima - eloj@dri.ufr.br - Outros artigos do autor podem ser encontrados em <http://works.bepress.com/eloj>

**Uma rádio jovem
e moderna com
muito mais
música,
promoções,
interatividade.**